

Narrativas da enfermagem sobre a violência sexual em criança e adolescente

Nursing narratives on sexual violence against children and adolescents

Narrativas de enfermería sobre violencia sexual en niños y adolescentes

Recebido: 22/11/2024 | Revisado: 28/11/2024 | Aceitado: 29/11/2024 | Publicado: 01/12/2024

Pabloena Da Silva Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1027-1224>
Centro Universitário Fametro, Brasil
E-mail: pabloena.pereira@fatecamazonia.com.br

Adriano Dos Santos Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-6528-7020>
Centro Universitário Fametro, Brasil
E-mail: adriano.oliveira@fametro.edu.br

Thayne Soares Melo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3831-168X>
Centro Universitário Fametro, Brasil
E-mail: thaynemelo31@gmail.com

Lucas Soraes Olímpio

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7871-525X>
Centro Universitário Fametro, Brasil
E-mail: olimpiolucass@gmail.com

Saymom Henrique Bezerra Borba

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7287-0578>
Centro Universitário Fametro, Brasil
E-mail: saymon.pz0800@gmail.com

Igor Roque Da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2134-9925>
Centro Universitário Fametro, Brasil
E-mail: Roqueigor869@gmail.com

Alefy Cristian Rodrigues Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8360-5086>
Centro Universitário Fametro, Brasil
E-mail: alefycristiantnt@gmail.com

Emili Katriny Souza Da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9972-0018>
Centro Universitário Fametro, Brasil
E-mail: emilikatriny10@gmail.com.br

Resumo

Objetivos gerais: O objetivo principal deste tema é compreender e analisar a importância do papel do enfermeiro na orientação e cuidado de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. Busca-se, também, identificar as principais dificuldades e desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem nesse contexto, bem como as melhores práticas para a prevenção, identificação e atendimento a essas vítimas. Metodologia Pesquisa qualitativa: Entrevistas com profissionais de enfermagem, vítimas de violência sexual, com o objetivo de compreender as experiências e percepções sobre o Tema. Aplicação de questionários para uma amostra de profissionais de enfermagem, com o objetivo de avaliar o conhecimento e as perguntas relacionadas ao atendimento ao público a vítimas de violência sexual. Considerações: O enfermeiro desempenha um papel fundamental na prevenção, identificação e atendimento a esses casos, atuando como um profissional de confiança e oferecendo cuidado integral às vítimas e suas famílias. É fundamental que os profissionais de enfermagem sejam capacitados para atuarem de forma eficaz na prevenção e no atendimento a vítimas de violência sexual, adquirindo conhecimentos sobre a legislação, os aspectos psicológicos e sociais da violência, e as técnicas de comunicação e acolhimento. Conclusão: Através dessas pesquisas e ações, é possível fortalecer o papel do enfermeiro na prevenção e no cuidado a essas vítimas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e segura.

Palavras-chave: Adolescentes; Crianças; Violência sexual; Profissionais de enfermagem.

Abstract

The main objective of this theme is to understand and analyze the importance of the role of the nurse in the guidance and care of children and adolescent victims of sexual violence. It also seeks to identify the main difficulties and challenges faced in job by nursing professionals in this context, and the best practices for victims' prevention,

identification, and care. Methodology: Qualitative research: Interviews with nursing professionals, victims of sexual violence, and their families, to understand the experiences and perceptions about the Theme. Application of questionnaires for a sample of nursing professionals, to evaluate knowledge and questions related to public care for victims of sexual violence. Consideration: The nurse plays a fundamental role in the prevention, identification, and care of these cases, acting as a trusted professional and offering comprehensive care to victims and their families. Nursing professionals must be trained to act effectively in the prevention and care of victims of sexual violence, acquiring knowledge about legislation, the psychological and social aspects of violence, and communication and reception techniques. Conclusion: Through this research and actions, it is possible to strengthen the role of the nurse work in the prevention and care of these victims, contributing to the construction of a fairer and safer society.

Keywords: Adolescents; Children; Sexual violence; Nursing professionals.

Resumen

Objetivos generales: El objetivo principal de este tema es comprender y analizar la importancia del papel de la enfermera o enfermero en la orientación y cuidado de niños y adolescentes víctimas de violencia sexual. También se busca identificar las principales dificultades y desafíos enfrentados por los profesionales de enfermería en este contexto, así como las mejores prácticas para la prevención, identificación y atención a estas víctimas. Metodología: Investigación cualitativa: Entrevistas con profesionales de enfermería, víctimas de violencia sexual y sus familiares, con el objetivo de comprender las experiencias y percepciones sobre el tema. Aplicación de cuestionarios a una muestra de profesionales de enfermería, con el objetivo de evaluar el conocimiento y las preguntas relacionadas con la atención al público víctima de violencia sexual. Consideraciones: La enfermera o enfermero desempeña un papel fundamental en la prevención, identificación y atención de estos casos, actuando como un profesional de confianza y ofreciendo cuidado integral a las víctimas y sus familias. Es esencial que los profesionales de enfermería estén capacitados para actuar de manera eficaz en la prevención y atención a las víctimas de violencia sexual, adquiriendo conocimientos sobre la legislación, los aspectos psicológicos y sociales de la violencia, y las técnicas de comunicación y acogida. Conclusión: A través de estas investigaciones y acciones, es posible fortalecer el papel de la enfermera o enfermero en la prevención y el cuidado de estas víctimas, contribuyendo a la construcción de una sociedad más justa y segura.

Palabras clave: Adolescentes; Niños; Violencia sexual; Profesionales de enfermería.

1. Introdução

A infância é uma etapa crucial onde se estabelecem os alicerces básicos do desenvolvimento humano. É a etapa da vida em que a pessoa começa a sentir, pensar, agir e interagir, iniciando o estágio inicial de aprendizados e descobertas. Do ponto de vista histórico, a infância nunca foi olhada com o carinho e cuidado que temos hoje em dia. Em grandes sociedades antigas, como a Grécia Antiga, as relações sexuais entre adultos e crianças eram encaradas de maneira natural, o que fomentava a prostituição infantil para compensar os gastos dos pais durante sua educação (Aires et al., 2020).

A violência sexual (VS) se sobressai entre várias modalidades, através de conteúdo moral, impactando profundamente todos os participantes. Inclui também a equipe de saúde, que desempenha um papel crucial no acolhimento, avaliação de sinais e sintomas que possam surgir. O abuso sexual, que envolve obrigar a vítima a realizar quaisquer atos sexuais ou a participar de momentos prazerosos de satisfação da vítima, incluindo masturbação, toques nos órgãos genitais, sexo oral e anal, sem o seu consentimento, é classificado como violência sexual (Paixão, 2020).

No Brasil, as estatísticas de abuso sexual infantil são preocupantes. Segundo o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), que fornece os registros das fichas de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), o número de notificações de violência sexual contra crianças em 2020 e 2021, respectivamente, são 29.116 e 20.251. Segundo o Balanço Geral do Disque 100, em 2018, cerca de 32 mil denúncias foram realizadas (Brasil, 2021).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) garante que todas as crianças possuem o direito a uma vida saudável e livre de qualquer forma de violência na sociedade, garantido pela família, pela comunidade como um todo e pelo governo. No entanto, é conhecido que essa não é a realidade enfrentada por muitas delas. Os direitos fundamentais, assegurados por lei e estabelecidos no Estatuto, estabelecem que crianças e adolescentes são salvaguardados e resguardados em aspectos como vida, saúde, liberdade, respeito, dignidade, educação, cultura e contra qualquer forma de violência física ou psicológica (Costa & Santos, 2020).

Diante disso, a violência sexual se refere a todas as ações que obrigam outras pessoas a assistirem, manterem ou se envolverem em relações sexuais não desejadas. É evidente que crianças e adolescentes são os mais impactados. Nota-se que existem várias consequências que impactam essas crianças. Algumas delas se manifestam de várias maneiras, mas algumas podem ser diferenciadas dependendo da maneira como esse abuso aconteceu, seja através de contato físico ou não (Matos, 2021).

No Brasil, a violência contra crianças e adolescentes têm aumentado de maneira alarmante. Contudo, o que mais chama a atenção é que quase todas as agressões contra esses menores acontecem no âmbito familiar, que deveria ser micrômetro lugar de proteção e acolhimento, mas que, infelizmente, se transforma em um ambiente propício para uma prática dessas agressões (Kaefer, 2022).

O abuso sexual dentro da família é definido como qualquer interação sexual entre um adulto e uma criança ou entre uma criança e um adolescente, seja ela direta ou indireta. São os casos que acontecem dentro da própria casa da vítima ou vizinhança, geralmente praticada por familiares ou amigos próximos a família, eles possuem laços afetivos ou parentescos como pai, mãe, tio e padrasto (Faleiros, 2020)

É conhecido que toda a equipe de saúde, especialmente o enfermeiro, que lida diretamente com a vítima de VS, desempenha um papel vital na identificação, notificação e intervenção. Portanto, é necessário ter uma visão bastante atenta, adquirir conhecimentos e habilidades para reconhecer sinais durante a anamnese, exame físico, checagem de sinais vitais e possíveis abusos relatados pela família ou pela própria vítima. Tais sinais e sintomas devem ser monitorados para intervenção, proporcionando suporte e solidariedade à vítima e à sua família (Oliveira, 2020).

O enfermeiro supervisiona a equipe de enfermagem, que está ligada ao atendimento a crianças vítimas de violência. Este cuidado é crucial para a categoria profissional, priorizando a excelência no atendimento e a humanização para os indivíduos assistidos. Portanto, exige-se dedicação constante e melhoria do conhecimento, levando em conta a complexidade e a vulnerabilidade humana, para assegurar a integridade e a responsabilidade (Leite et al., 2021).

É crucial que o profissional de enfermagem tenha sensibilidade à comunicação não verbal, sendo capaz de observar gestos, expressões faciais e explicar cada etapa do procedimento de maneira clara e adequada à idade ou classe social. Também destaca a implementação de práticas humanizadas na rede integrada de serviços de saúde e nos demais sistemas públicos, possibilitando a sensibilização de gestores e profissionais para a luta contra a violência sexual, com o objetivo de promover, proteger e defender os direitos da criança e do adolescente (Miranda et al., 2020).

Como um dos principais integrantes de atuação no atendimento imediato a população, o enfermeiro deve ser capacitado para enfrentar o problema e ter a responsabilidade no cuidado, promover segurança e acolhimento, respeito para a vítima, utilizando de instrumentos básicos de enfermagem e na legislação, visando sempre proteger e prevenir os agravos. Porém a identificação de sinais e sintomas da violência é a maior dificuldade para esses profissionais, o que impede o encaminhamento ao atendimento necessário, uma vez que na maioria dos casos, os próprios responsáveis são os principais agressores (Freitas et al., 2021).

O objetivo principal deste tema é compreender e analisar as narrativas da enfermagem sobre a violência sexual em criança e adolescente. Busca-se, também, identificar as principais dificuldades e desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem nesse contexto, bem como as melhores práticas para a prevenção, identificação e atendimento a essas vítimas.

2. Metodologia

O presente estudo é uma pesquisa social, de natureza qualitativa (Pereira et al., 2018), realizada em campo por meio de entrevistas para coletar a percepção de enfermeiros atuantes numa Maternidade de referência de Manaus e, com apoio de pesquisa bibliográfica secundária e não estruturada (Rother, 2007; Cavalcante & Oliveira, 2020; Casarin et al., 2020).

De Lunetta, & Guerra (2023), dizem que a pesquisa de campo é uma forma de investigação que complementa as pesquisas bibliográficas e documentais, permitindo a coleta de dados diretamente com pessoas ou grupos. Além disso, pode ser combinada com outros métodos, como a pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação e pesquisa participante (Pereira et al., 2018; Thiollent, 1986), para obter resultados mais abrangentes.

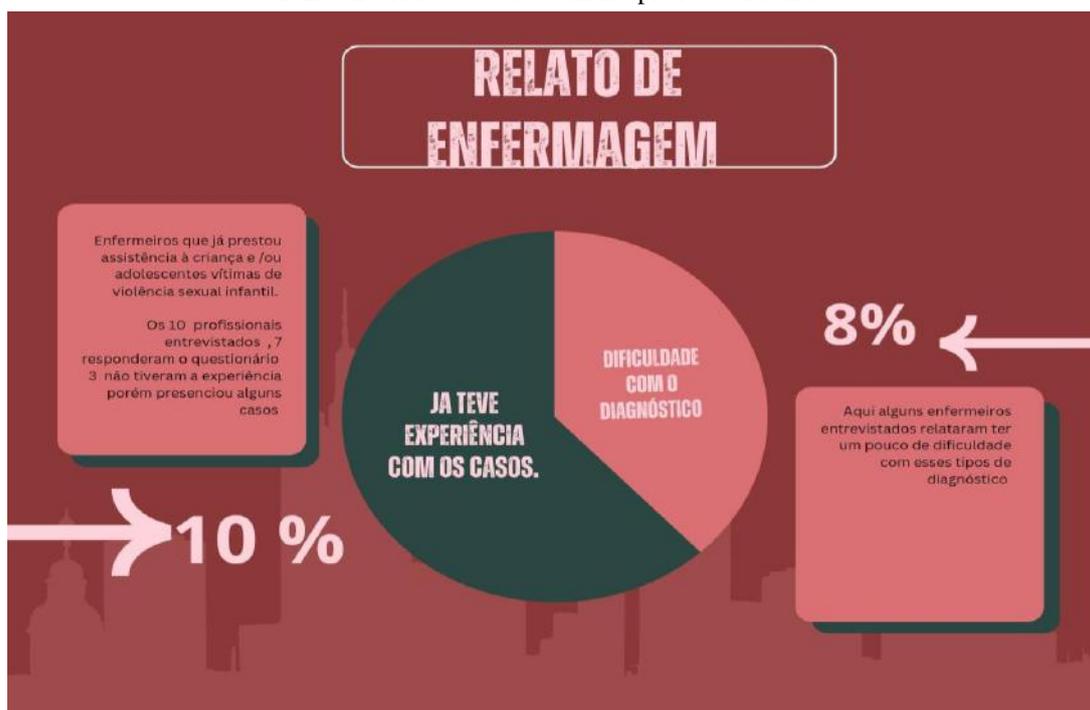
A coleta de dados foi realizada através de um questionário de 7 perguntas: “1. Quais mudanças você acha que deveriam acontecer no tratamento das vítimas de violência sexual para que elas se sintam mais apoiadas e protegidas??.” “2. Na sua opinião, o que poderia ser feito para prevenir a violência sexual infantil?.” “3 Como você acredita que a sociedade pode prevenir a violência sexual contra crianças e mulheres.” “4.a violência sexual só acontece em ambientes socioeconômicos desfavorecidos.” “5. Você acha que a sociedade está bem informada sobre o problema da violência sexual contra crianças??.” “6 . Quais são os principais sinais de alerta que podem indicar que uma criança ou adolescente está sendo vítima de abuso sexual?.” “7. Que medidas podem ser tomadas para prevenir o abuso sexual de crianças e adolescentes em ambientes como escolas, clubes esportivos e comunidades em geral?” e, “8. Você acredita que as punições para agressores de violência sexual infantil são adequadas??”.

Critério de inclusão foram profissionais de enfermagem que aceitaram responder um questionário de 7 perguntas com ênfase nas orientações da enfermagem a criança e adolescente frente a violência sexual e os de exclusão foram pessoas que não são da área da saúde, sendo assim para fazer as seguintes comparações de conhecimento sobre o tema.

3. Resultados e Discussão

Os resultados obtidos encontram-se estruturados em questionário e resposta coletadas no ambiente hospitalar e no ambiente externo. O Gráfico 1 remete se esses profissionais já assistiram crianças e/ou adolescentes vítimas de abuso sexual, e informações coletada de pessoas no externo se já sofreram violência na infância ou na adolescência. E quais os meios utilizados para a identificação, e se obtiveram dificuldade sobre o diagnóstico.

Gráfico 1 - Relatos obtidos em hospital de referência.



Fonte: Dados da pesquisa, Manaus-AM (2024).

Na Instituição que realizamos pesquisa 10 participantes, apenas 07 (70%), relataram ter prestado assistência à criança e/ou adolescente vítima de violência sexual, e 03 (30%), não tiveram a experiência, porém, presenciaram alguns casos. Diversos estudos têm demonstrado a importância do papel do enfermeiro na prevenção e no cuidado de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. Alguns dos principais resultados encontrados nas pesquisas incluem:

- Dificuldades na identificação: Apesar da importância do papel do enfermeiro, muitas pesquisas apontam dificuldades na identificação precoce dos casos de violência sexual, seja pela falta de conhecimento dos profissionais, pela subnotificação ou pela dificuldade das vítimas em relatar o ocorrido.
- Acolhimento e escuta: A importância do acolhimento e da escuta qualificada por parte do enfermeiro é fundamental para que a vítima se sinta segura e possa relatar o ocorrido. Essa atitude contribui para a construção de um vínculo de confiança e para a realização de um atendimento humanizado.
- Notificação e encaminhamento: A notificação dos casos de violência sexual é obrigatória por lei e o enfermeiro tem um papel crucial nesse processo. Além disso, o encaminhamento da vítima para os serviços especializados é essencial para a continuidade do cuidado e para a garantia de seus direitos.
- Capacitação dos profissionais: As pesquisas demonstram a necessidade de capacitar os profissionais de enfermagem para atuarem de forma eficaz na prevenção e no cuidado de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. A capacitação deve abordar aspectos legais, psicológicos e sociais relacionados à violência sexual.
- Impacto emocional dos profissionais: O trabalho com vítimas de violência sexual pode gerar um grande impacto emocional nos profissionais de saúde. É fundamental oferecer suporte psicológico aos enfermeiros para que possam lidar com as demandas desse trabalho.

Relatos de profissionais de enfermagem

Como você acredita que a sociedade pode prevenir a violência sexual contra crianças e mulheres?

“Eu acho que a prevenção precisa começar desde cedo, nas escolas, com programas de conscientização sobre respeito e consentimento. Também é importante que os pais e responsáveis estejam mais atentos aos sinais de abuso e que as crianças e mulheres saibam que têm a liberdade de falar sem medo. Além disso, é fundamental que o sistema de justiça funcione de forma mais rápida e eficaz, porque a impunidade acaba alimentando esse ciclo de violência.”

Verifica-se, por meio da declaração, que o(a) respondente considera importante a questão da conscientização e, a necessidade de se desenvolver um ambiente favorável para que as pessoas ou as vítimas, possam se manifestar e, a capacitação do profissional é importante para que isso aconteça de modo satisfatório. A participação dos entrevistados ajuda a melhorar o estudo por meio da pesquisa-ação (Pereira et al., 2018) e, desta forma pudemos melhorar levantamento de dados com os respondentes.

Como Guimarães e Silva (2023), argumentam que o princípio da proteção integral e do bem-estar infantil requer ações precoces, mínimas e imprescindíveis, garantindo um atendimento individualizado que assegure os direitos das crianças e adolescentes. As autoridades precisam agir prontamente, porém com prudência, dando prioridade ao cuidado e à proteção dos menores, particularmente ao recolher seus relatos.

De acordo com Oliveira et al., (2020), a violência sexual dirigida a crianças e jovens acontece em todas as esferas sociais, refletido no progresso civilizatório da sociedade e temas como sexualidade, gênero, a função das crianças e das famílias nas estruturas sociais, portanto, precisa ser interpretada em seu contexto histórico, econômico, cultural e ético.

Para a questão: Quais mudanças você acha que deveriam acontecer no tratamento das vítimas de violência sexual para que elas se sintam mais apoiadas e protegidas?

“Acho que o tratamento das vítimas precisa ser mais humanizado. Elas não podem ser tratadas como culpadas ou julgadas, nem mesmo pelas escolhas que fizeram. A sociedade precisa apoiar mais, dar um suporte psicológico adequado e garantir que elas se sintam seguras para denunciar. Também acredito que as leis precisam ser mais rigorosas com os agressores e que as vítimas devem ter acompanhamento psicológico de longo prazo, para ajudar na recuperação.”

O(a) respondente destaca a necessidade da humanização no tratamento das vítimas para isso é necessário o acolhimento e escuta para que as vítimas se sintam mais apoiadas e protegidas. Por isso, que Guimarães e Silva (2023), ressaltam que o direito das crianças e adolescentes devem ter um tratamento digno, que engloba a proteção contra todas as formas de discriminação, levando em conta aspectos como classe social, gênero, raça, etnia, religião, deficiência, entre outros. Além disso, enfatizam a necessidade de manter o sigilo nos processos de escuta para prevenir revelações desnecessárias. Contudo, a violência sexual é muitas vezes ignorada devido ao receio de denunciar e à vulnerabilidade dos serviços de saúde no cuidado com crianças e adolescentes (Miranda et al., 2020).

Neste cenário, é essencial que os enfermeiros adotem uma estratégia objetiva, ultrapassando os sinais físicos para reconhecer vulnerabilidades e agir de maneira apropriada (Coutinho et al, 2020). Baptista et al., (2021), destacam a importância da formação de professores e enfermeiros para identificar situações de violência, particularmente a doméstica, e estabelecer vias de comunicação nas escolas que auxiliem na detecção de indícios de violência física e sexual. Esses atendimentos devem ser executados por especialistas competentes, como enfermeiros ou outros devidamente capacitados.

Corsso et al., (2024) destacam que o tratamento do abuso sexual infantil ultrapassa a detecção de danos físicos, demandando um atendimento, empático que considere os limites emocionais da criança. O acompanhamento psicológico é fundamental para ajudá-la a enfrentar os impactos do abuso, que podem incluir ansiedade, depressão, baixa autoestima e, em casos graves, comportamentos autodestrutivos.

Na opinião sobre o que poderia ser feito para prevenir a violência sexual infantil?

“Acredito que as escolas poderiam ajudar ensinando mais sobre educação sexual, de forma adequada para a idade. As crianças precisam saber que têm direitos sobre seus corpos e onde buscar ajuda.”

Observa-se a necessidade em superar as questões da subnotificação para que as notificações aconteçam ao contento. Apesar da obrigatoriedade legal de notificar a violência desde 2001, a subnotificação ainda é frequente (Macedo; Foschiera, 2019). A educação sexual nas escolas, aliada à educação em saúde, proporciona à enfermagem a chance de exercer um impacto considerável em vítimas, famílias e na sociedade. Isso é feito através da implementação de ações preventivas e de proteção para crianças e adolescentes, expandindo o cuidado e a prevenção (Conceição et al., 2022).

Corsso et al., (2024), declaram que a prevenção do abuso sexual é um desafio, já que a maioria das ações foca em instruir as crianças sobre como se defender. Contudo, cabe aos adultos responsáveis e aos profissionais de saúde a principal

responsabilidade. Além disso, é crucial entender o histórico de abusos dos pais, já que isso pode influenciar sua participação nas orientações preventivas fornecidas aos profissionais de saúde e aos pequenos.

Você acha que a sociedade está bem-informada sobre o problema da violência sexual contra crianças?

“Infelizmente, acho que ainda há muito desconhecimento. Muitas pessoas sabem que isso existe, mas não sabem como identificar sinais nas crianças, ou até mesmo como reagir ou denunciar.”

Apesar das dificuldades na identificação, acreditamos que os trabalhos feitos pelos profissionais, no sentido da conscientização e, com apoio da sociedade podem gerar frutos no sentido de uma sociedade melhor para todos. Para Jordão et al., (2020), a sociedade tem progredido na sensibilização acerca da violência sexual contra crianças, particularmente através de campanhas de conscientização, discussões públicas e iniciativas realizadas por entidades não governamentais e entidades governamentais. A mídia tem um papel fundamental na disseminação de informações acerca de casos, consequências e métodos de prevenção, expandindo o entendimento do público. Ademais, a incorporação deste assunto em políticas públicas e programas educacionais nas escolas auxilia na sensibilização da população e na formação de ambientes mais preocupados com a proteção infantil (Silveira, 2020).

Quando Custódio & de Lima (2023), discorrem que embora haja avanços, a informação ainda não atinge todos os segmentos da sociedade de maneira justa, em muitas comunidades, especialmente as mais vulneráveis, o tema permanece um tabu, dificultando o diálogo aberto e a disseminação de informações. A ausência de acesso a recursos didáticos, juntamente com a ineficácia de programas de prevenção efetivos, prejudica a compreensão da seriedade do problema.

Inclui-se nisso a incorporação consistente da temática no currículo escolar, a formação de profissionais que lidam diretamente com crianças e a utilização de várias plataformas de comunicação para atingir diversos públicos. Somente através de uma estratégia abrangente e acessível poderemos construir uma sociedade mais consciente e ativa na prevenção e resolução deste problema (Pantoja et al., 2022).

A violência sexual só acontece em ambientes socioeconômicos desfavorecidos?

“Não, crianças e jovens com diferentes tipos de carências podem ser alvo destes atos, sejam essas carências socioeconômicas, afetivas, de supervisão, ou de educação sexual – o que pode acontecer em famílias de qualquer estrato social.”

Muitas carências têm que ser vencidas com a conscientização da sociedade e apoio dos Governos por meio de Políticas Públicas que melhorem a qualidade de vida das pessoas tanto em nível socioeconômico como também educacional buscando uma sociedade mais rica, próspera, consciente e justa para todos. A violência sexual contra crianças e adolescentes não se restringe a ambientes socioeconômicos desfavorecidos; ela ocorre em todas as classes sociais, independentemente de condições financeiras, status ou nível educacional. A diferença, muitas vezes, está na visibilidade e na forma como os casos são tratados. Em comunidades vulneráveis, a falta de acesso a serviços de saúde, proteção e justiça pode dificultar a denúncia e a resolução dos casos, por outro lado, em contextos mais favorecidos, o abuso pode ser encoberto por questões como reputação ou status, tornando-se igualmente desafiador de ser identificado (Jordão et al., 2020).

Guimarães e Silva (2023), os fatores como poder, controle e relações desiguais desempenham um papel central na violência sexual, independentemente do nível socioeconômico, em famílias de maior renda, o agressor pode utilizar recursos financeiros ou sua posição social para intimidar a vítima ou evitar que o caso venha à tona. Já em contextos economicamente

desfavorecidos, a falta de estrutura e de suporte pode criar um ambiente propício para que o abuso ocorra e persista. Em ambas as situações, a vulnerabilidade da vítima é explorada, e o impacto do abuso é igualmente devastador.

Rodrigues et al., (2023), dizem que é essencial compreender que a violência sexual é um problema estrutural e cultural, não apenas socioeconômico, a prevenção e o enfrentamento desse crime exigem esforços que vão além das condições materiais, como a educação em direitos, a conscientização sobre o tema e o fortalecimento de redes de apoio e proteção. O enfrentamento da violência sexual deve ser abrangente, reconhecendo sua ocorrência em todos os contextos e garantindo suporte às vítimas, independentemente de sua classe social.

Quais são os principais sinais de alerta que podem indicar que uma criança ou adolescente está sendo vítima de abuso sexual?

“A vítima se encontra muito calada e triste a um ponto de se encontrar deprimida, com isso a criança ou o adolescente se torna com medo de falar por questões de ameaça do meliante.”

A vítima precisa ser acolhida, não julgada, mas amparada e orientada, buscando soluções junto ao poder público para se encontrar alternativas que sejam factíveis e possíveis para cada situação. A família e os especialistas em saúde precisam reconhecer os indícios de violência sexual em crianças e adolescentes, que podem envolver desconfiança dos adultos, isolamento, comportamento sexual impróprio para a idade, fugas, regressão no desenvolvimento, brincadeiras sexualizadas agressivas, conhecimento do abuso, pensamento suicida ou autolesão (Silveira, 2020).

De acordo com Baptista et al., (2021), o enfermeiro, como mediador em casos de abuso sexual, deve identificar sinais e sintomas físicos e comportamentais, tais como corrimento, sangramento, infecções sexualmente transmissíveis, gravidez precoce, lesões corporais ou genitais, bem como alterações comportamentais, como isolamento, agressividade, receio de se relacionar com alguém específico e um interesse incomum por sexualidade.

De acordo com Corsso et al., (2024), o abuso sexual contra crianças implica em atividades sexuais que elas não entendem ou não têm capacidade de consentir, infringindo leis e padrões sociais, abrange ações como incesto, violência sexual, pedofilia e exploração sexual, incluindo a prostituição e a pornografia de crianças, apesar da redução em certos países, a utilização da internet e das redes sociais tem intensificado o aliciamento e a exploração, colocando em desafio profissionais e autoridades.

Que medidas podem ser tomadas para prevenir o abuso sexual de crianças e adolescentes em ambientes como escolas, clubes esportivos e comunidades em geral?

“Através de palestras educativas praticar movimentos nas escolas, hospitais, no trabalho e principalmente nos lares familiares com isso eu acredito que traves disso tudo podemos diminuir o índice contra abusos de crianças e adolescentes.”

Também acreditamos que o passo inicial seja o da conscientização e, posteriormente, é preciso que haja continuidade com apoio especializado de instituições, é crucial promover campanhas de educação e programas de sensibilização em escolas, clubes esportivos e comunidades para prevenir o abuso sexual contra crianças e adolescentes. Tais programas precisam abranger diretrizes para identificar comportamentos impróprios, informações sobre os direitos de crianças e adolescentes, além da relevância de reportar situações duvidosas, a meta é capacitar os jovens com conhecimento e estimular os adultos a adotarem uma atitude proativa na defesa das crianças (Aires et al., 2020).

Para Costa et al., (2021), outra estratégia eficiente é a capacitação de docentes, treinadores e líderes comunitários para reconhecer indícios de abuso e agir de maneira apropriada, além disso, é essencial estabelecer políticas transparentes de proteção

infantil, tais como normas de conduta, monitoramento rigoroso em atividades que envolvam menores e canais de denúncia de fácil acesso, essas ações contribuem para estabelecer um ambiente seguro, diminuindo a probabilidade de ocorrências de abuso.

Conceição et al., (2022), discutem que promover a consolidação das relações familiares e comunitárias pode ser um método eficaz de prevenção, é recomendado que pais e responsáveis mantenham uma conversa franca com seus filhos e observem alterações de comportamento, comunidades podem estabelecer redes de suporte e organizar eventos que fomentem a união e a supervisão conjunta, estabelecendo um ambiente seguro para crianças e jovens.

Você acredita que as punições para agressores de violência sexual infantil são adequadas?

“Não, eu acho que as leis precisam ser mais rígidas. Muitas vezes, os criminosos acabam voltando para as ruas rapidamente, e isso é muito revoltante. É perigoso até para a vítima por conta de perseguição continuar”.

Observa-se que há um sentimento de angústia em relação a problemas não resolvidos, mas que de alguma forma precisam ter soluções pois fazem parte da sociedade e, para que esta possa prosperar, é preciso que se envolvam pessoas, instituições e mecanismos para se ter condições melhores no futuro.

Os castigos para aqueles que praticam violência sexual contra crianças diferem entre as nações, mas geralmente englobam penas severas, como longos períodos de encarceramento, multas e medidas extras, como tratamentos compulsórios. Essas penalidades têm como objetivo tanto sancionar o delito quanto desencorajar potenciais infratores. Contudo, frequentemente se questiona se as sanções impostas realmente espelham a severidade do prejuízo infligido à vítima, especialmente levando em conta os efeitos psicológicos e sociais duradouros que o abuso sexual causa (Freitas et al., 2021).

Apesar das leis poderem estabelecer punições severas, a eficácia de sua implementação é frequentemente restringida por deficiências no sistema judicial, tais como demora nos processos, dificuldade em coletar evidências e, em certas situações, a revitimização das crianças durante os processos judiciais. Esta situação pode resultar em muitos casos sem punição ou em penas diminuídas, prejudicando a função de justiça e a sensação de segurança das vítimas e seus familiares (Guimarães & Silva, 2023).

Espera-se que as orientações fornecidas pelo enfermeiro em casos de violência sexual contra crianças e adolescentes sejam essenciais para promover a proteção e recuperação das vítimas. Quando bem capacitado, o enfermeiro desempenha um papel crucial na detecção precoce de sinais de abuso, permitindo que as intervenções ocorram de forma rápida e eficaz. Acolhendo a vítima com empatia e sem julgamentos, o enfermeiro ajuda a criar um ambiente seguro, no qual a criança ou o adolescente possa se sentir à vontade para compartilhar o ocorrido. Esse acolhimento promove uma abordagem que respeita a autonomia e incentiva a escuta ativa, elementos fundamentais para estabelecer confiança.

Além disso, o enfermeiro informa a vítima e seus familiares sobre os direitos legais e o apoio psicológico e social disponíveis, facilitando o acesso a essas redes de assistência. Esse suporte contínuo pode ajudar a minimizar os traumas a longo prazo e a fortalecer a saúde mental da vítima. Também se espera que o enfermeiro contribua para a conscientização e orientação dos familiares, fornecendo informações sobre sinais de alerta e medidas de prevenção. Através de orientações empáticas, o enfermeiro apoia a vítima e sua família no processo de recuperação, reduzindo impactos negativos e promovendo o bem-estar psicossocial da criança ou adolescente.

4. Conclusão

Neste trabalho a maioria dos enfermeiros pesquisados apresentaram aptidão no que diz respeito ao reconhecimento e diagnóstico da violação do direito das crianças e dos adolescentes, onde relataram que o protocolo existente pede que seja acionado a Assistência Social, o Conselho Tutelar, a delegacia da Mulher onde deve ser realizado a abertura de um boletim de

ocorrência, encaminhar ao Instituto de Medicina Legal onde deve ser realizado a perícia, e em casos de profilaxia na Maternidade localizados na mesma cidade. O presente estudo manteve relação de comparação de variáveis, visando analisar a aptidão dos profissionais em reconhecer, lidar e diagnosticar os casos de crianças e adolescentes que foram vítimas de violência sexual, conseguindo assim alcançar seu objetivo principal.

O fenômeno do abuso sexual infantil é um problema sofrido por crianças em todas as culturas. Tornou-se claro que o abuso sexual é um problema de grande magnitude nas diferentes regiões do mundo. As consequências do abuso sexual mostram múltiplos efeitos em crianças e adolescentes, as quais foram evidenciadas neste estudo. É necessário conhecê-las fim de orientar diretrizes e objetivos de programas terapêuticos que enfatizem minorar os danos psicológicos que provoca não só na infância, mas na idade adulta.

Podemos concluir através desta pesquisa que o abuso sexual infantil, conforme já explanado, causa rigorosas consequências na vítima podendo afetar o seu crescimento e desenvolvimento pessoal e social. Trata-se de uma realidade mais recorrente do que se idealiza, entretanto não há um preparo equivalente à sua seriedade por parte dos profissionais de saúde e a sociedade de maneira geral. De acordo com o presente trabalho, percebeu-se o enfoque da figura do enfermeiro dentro deste contexto, especialmente no que tange ao combate e a prevenção do abuso.

Demonstrou-se sua importância dentre os profissionais da saúde, já que entre suas funções destacam-se a de acolher, identificar, intervir e denunciar, além de prestar assistência à vítima e a sua respectiva família. Percebemos também que a identificação do abuso sexual se dá por execução da anamnese e exame físico, onde se coletam os dados indispensáveis para que o enfermeiro embase o infortúnio. Diante da presente situação, o enfermeiro além de contar com a suas competências acadêmicas deve estar abastecido de habilidades para passar confiabilidade e criar um vínculo mais intenso com a vítima, pois os casos de abuso infantil exigem um pacto de silêncio e cuidado ao se comunicar e ouvir as partes envolvidas.

Exaltamos a nítida importância da qualificação do enfermeiro, não somente no âmbito acadêmico, mas também na esfera emocional e psicológica frente a estes casos, já que há comoção dos profissionais envolvidos por se tratar de seres incapazes e por vezes indefesos. Dessa forma, é necessário que a equipe desenvolva um trabalho humanizado e reconheça a necessidade de se preparar melhor para esta triste realidade, Assim podemos afirmar que a redução dos abusos está também diretamente ligada a capacidade do enfermeiro e demais profissionais, sendo essencial a presença de instrumentos e diretrizes claras para que se possa combater de forma eficiente esse crime.

Conclui-se que esse é um grande desafio dentro da vida profissional do enfermeiro, pois sua proporção é ainda muito maior dentro da sociedade que precisa quebrar tabus conscientizar-se que o abuso sexual infantil é real, acontece onde menos se espera e tem consequências devastadoras, muitas vezes irreparáveis e eternas, Ao se encarar a amplitude dessa infeliz realidade abre-se uma porta para mudá-la, possibilitando a criação de novos meios, instrumentos, condutas e políticas que simulem um verdadeiro impacto nos dados referentes a estes abusos. Esses métodos são necessários, pois apenas boas intenções não são suficientes para garantir o presente e o futuro que os menores atingidos merecem.

Referências

- Aires, L. C., Marques, L. L., & Moreira, T. V. E. (2020). *Os Prejuízos da Violência Sexual para Crianças em Idade Escolar*. [Apresentação de trabalho] Anais do V Seminário de Produção Científica do Curso de Psicologia da Uni evangélica. Anápolis/GO.
- Apostólico, M. R., Nobrega, C. R., Guedes, R. N., Fonseca, R. M. G. S. & Egly, E. Y. (2021). *Características da violência contra a criança em uma capital brasileira*. Revista Latino-Americana Enfermagem. Curitiba. <https://pdfs.semanticscholar.org/6dd4/354e0164676d3b246fdbf4813850dbe08162.pdf>.
- Azambuja. *Violência sexual contra crianças e adolescentes*. Porto Alegre, Artmed, 2020. p.286-290. <http://pesquisa.bvsalud.org/sms/resource/pt/lil-598203>.
- Brasil. (2020). *Cartilha: Abuso sexual contra crianças e adolescentes - abordagem de casos concretos em uma perspectiva multidisciplinar e interinstitucional*. Governo Federal.

- Batista, M. K. B., Gomes, W. S. & Villacorta, J. A. M. (2023). *Abuso sexual contra crianças: construindo estratégias de enfrentamento na Atenção Primária à Saúde em um município da região metropolitana do Recife*. *Saúde em Debate*, 46, 208-20.
- Baptista, P. E., Santos, J. L., Leal, M. L., Gonçalves, P. B., Monteiro, A. C., & Refrande, S. M. (2021). *Assistência de enfermagem à criança e adolescente em situação de violência sexual*. *Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.* 21(2), 181-8.
- Casarin, S. T., Porto, A. R., Gabatz, R. I. B., Bonow, C. A., Ribeiro, J. P., & Mota, M. S. (2020). *Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health/Types of literature review: considerations of the editors of the Journal of Nursing and Health*. *Journal of Nursing and Health*, 10(5). <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/19924>.
- Cavalcante, L. T. C. & Oliveira, A. A. S. (2020). *Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos*. *Psicol. Rev.* 26 (1). <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>
- Costa, N.C. et al. (2021). *Atuação do enfermeiro frente a criança e adolescentes vitimizados a violência sexual*. Centro universitário de Goiás uni-anhanguera curso de enfermagem. DOI: 10.22533/at.ed.1992101021. Cap. 1, In: Castro, L. H. A. (Organizador). *Atuação do enfermeiro frente a crianças e adolescentes vitimizados a violência sexual*. Ed. Atena. (2021). <https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/atuaacao-do-enfermeiro-frente-a-criancas-e-adolescentes-vitimizados-a-violencia-sexual>.
- Costa, N. C. (2019). *Atuação do enfermeiro frente a crianças e adolescentes vitimizados a violência sexual*. Trabalho de conclusão de curso. Graduação em enfermagem. Centro Univrsitário Anhanguera. <http://repositorio.anhanguera.edu.br:8080/bitstream/123456789/183/1/TCC%20-%20Natha%cc%81lia%20-%20Final.pdf>.
- Conceição, M. M., et al. (2022). *Child and adolescent victims of sexual violence: aspects of physical and emotional development*. *Revista Brasileira de Enfermagem*; 75(Suppl 2), e20200584.
- Corosso, C. del, Xavier, W. M. P., Rodrigues, T. B., Bezerra, A. R. S., Ramirez, Y. G., Lopes, E. H. G., Joaquim, M. de S., Souza, E. F. de, & Ferreira, A. M. D. (2024). *Abuso infantil: diagnóstico, prevenção e tratamento em ambientes familiares e extrafamiliares*. *Caderno Pedagógico*, 21(10), e8828. <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n10-092>
- Coutinho, M. T. et al., (2020). *Considerações frente a violência infantil e as ações do enfermeiro: um ensaio da literatura*. SCIELO. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6712/6578>.
- Custódio, A. V., & de Lima, R. P. (2023). O contexto da violência sexual contra crianças e adolescentes. *Revista Direitos Sociais E Políticas Públicas (UNIFAFIBE)*, 11(2), 48–72. <https://doi.org/10.25245/rdspp.v11i2.1295>
- Egry, E. Y; Apostólico, M. R; Morais, T. C. P et al. (2017). *Enfrentar a violência infantil na Atenção Básica: como os profissionais percebem?* *Revista Brasileira de Enfermagem*. 70 (1), 119–25. <https://www.scielo.br/j/reben/a/hLfJtTcbyN5RwcPqjVbPH/?format=html>. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0009>.
- Freitas, R. J. M., de Lima, C. L. F., de Morais Costa, T. A., de Sousa Barros, A., de Moura, N. A., & Monteiro, A. R. M. (2021). *Violência intrafamiliar contra criança e adolescente: o papel da enfermagem*. *Rev. Pesqui.* (Univ. Fed. Estado Rio J., Online). 13, 1154-60
- Guimarães, L. T., & Silva, D. R. S. (2023). *Lei 13.431/17: avanços na proteção de crianças e adolescentes através da escuta protegida contra a revitimização em casos de violência*. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 9(9), 4118–4141. <https://doi.org/10.51891/rease.v9i9.11508>
- Jordão, M. T.; Braz, L. C. A.; Guisso, L. F.; Hernandez, L. F.; & Gonçalves, J. A. (2020). *Violência sexual contra crianças e adolescentes: políticas de prevenção e enfrentamento*. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(9), e4560. <https://doi.org/10.25248/reas.e4560.2020>
- Lopes, C. L. (2020). *O Papel do Enfermeiro na Violência Sexual de Crianças e Adolescentes*. *Revista Psicologia & Saberes*. 9(15), 125–40. <https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1162>.
- Macedo, D. M; Foschiera, L. N; Bordini, T. C. P. M; et al. (2019). *Revisão sistemática de estudos sobre registros de violência contra crianças e adolescentes no Brasil*. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(2), 487–496. <https://www.scielo.br/j/csc/a/VVYZWH4qZc7ynkCpMNwczhv/abstract/?lang=pt>.
- Miranda, M. H. H. et al. (2020). *Violência sexual contra crianças e adolescentes: uma análise da prevalência e fatores associados*. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 54, e03633.
- Mucci, R. R. (2024). *A violência sexual contra crianças e adolescentes: os impactos emocionais no exercício da profissão*. Ed. CRV.
- Oliveira, F. G. et al. *Atuação do Enfermeiro do frente à criança/adolescente vítima de abuso sexual*. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. 2020. 17, 83-102.
- Pantoja, J. C., Gomes, K. C., Canale, L. M. M., Leite, M. G. H. S. J., Lima, A. C. de, & Bellorio, C. M. S. H. (2022). *Aggravation of cases of Sexual Violence against Children and Adolescents during the COVID-19 Pandemic in Brazil: A systematic review of literature*. *Research, Society and Development*, 11(14), e51111436316. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36316>
- Pereira A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free e-book]. Santa Maria/RS. Ed. UAB/NTE/UFSM.
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta paul. enferm.* 20 (2). <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.
- Rovinski, S. L. R. (2019). *Violencia Sexual Contra Crianças e Adolescentes- Testemunho e Avaliação Psicológica*. Ed. Vetor.
- Rodrigues, P. S., Menegucci, M. E. V., Perceguini, M. E. E., & Gimenez, F. V. M. (2023). *As potencialidades e fragilidades da atenção básica na prevenção à violência infantil: revisão integrativa*. *Revista Foco*, 16(3), e1247. <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n3-023>
- Silveira, M.D. (2020). *Revisão de literatura sobre a atuação da enfermagem na identificação e no combate aos danos causados pela violência sexual contra a criança e o adolescente*; Universidade Federal De Santa Catarina Centro De Ciências Da Saúde Departamento De Enfermagem Curso De Graduação Em Enfermagem, Florianópolis.
- Thiollent, M. (1986). *Metodologia da pesquisa-ação*. Ed. Cortez.